

DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DO RIO FORMOSO: em busca de uma metodologia

Maria Helena da Costa Carvalho*

“Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente” (FREIRE, 1997, p. 127-128).

Resumo

As reflexões feitas ao longo do desenvolvimento da pesquisa “Diagnóstico Educacional do Município do Rio Formoso” ensejaram a elaboração deste artigo que tem como objetivo tecer considerações acerca do diagnóstico participativo como processo metodológico favorável ao estabelecimento de relações de reciprocidade entre os professores e alunos estagiários da UNICAP e a comunidade escolar do Rio Formoso. O município, situado a 92 Km do Recife, é marcado pelos problemas característicos das regiões periféricas. Na área educacional, os desafios se multiplicam, demandando o esforço coletivo na busca de soluções alternativas que levem à reversão do atual quadro. O diagnóstico educacional participativo, como base de construção do Plano Municipal de Educação, configura-se como elemento propulsor de conscientização e comprometimento da comunidade escolar com o anúncio de novos rumos na história da educação do município.

Palavras-chave: Rio Formoso, diagnóstico educacional, participação

EDUCATIONAL DIAGNOSIS IN RIO FORMOSO: IN SEARCH OF A
METHODOLOGY

Abstract

The reflections made during the development of the research study “Educational Diagnosis in Rio Formoso” have given rise to the composition of this paper, which aims to draw together issues concerning participative diagnosing as a methodological process favorable to the establishment of reciprocal rela-

* *Mestra em Educação pela Université du Québec à Hull, Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Curso de Pedagogia da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)*

tionships between UNICAP teachers and trainee students and the school community in Rio Formoso. The municipality, which lies 92 km from Recife, is full of problems that are characteristic of peripheral regions. In the area of education, the challenges multiply and demand a collective effort in the search for alternative solutions, which may lead to the current state of affairs being greatly improved. Participative educational diagnosing, as the foundation on which the Municipal Education Plan is built, is seen as a spur to raising school community awareness and commitment, by heralding new paths to be taken in the history of education in the municipality.

Key-words: Rio Formoso, educational diagnosing, participation

INTRODUÇÃO

Chegar à elaboração de um diagnóstico educacional do Município do Rio Formoso, utilizando fontes primárias de informação, tem sido um processo de aprendizagem marcado por questionamentos e desafios característicos das situações com as quais nos defrontamos, com a precariedade da educação pública brasileira, no conjunto das políticas sociais de atendimento às necessidades básicas das classes populares.

Este artigo se origina das reflexões tecidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa “Diagnóstico Educacional do Município do Rio Formoso” e, como tal, configura-se como resultado de confrontos entre a teoria e a prática, na difícil relação Universidade-Município, em busca da construção de uma metodologia de diagnóstico educacional que rompa com as relações verticalizadas que costumam caracterizar as ações da academia sobre as áreas periféricas.

Nessa perspectiva, objetiva, particularmente, explicitar a concepção de diagnóstico que vem orientando o desenvolvimento da pesquisa e, ao mesmo tempo, sinalizar para a necessidade de rever conceitos e preconceitos que tantas vezes nutrimos com relação às práticas pedagógicas das escolas públicas, particularmente quando localizadas no interior.

RIO FORMOSO

O município de Rio Formoso fica localizado na zona da mata meridional de Pernambuco, a 92 km da capital de Pernambuco. Ocupa uma área de 230 Km² e possui uma população de 19.875 habitantes.

Geograficamente, o município, apesar de sofrer mudanças bruscas de temperatura, indo do calor excessivo ao castigo das cheias, tem uma situação privilegiada, com belas paisagens de canaviais e uma bacia hidrográfica constituída pelos rios Sirinhaém, Una, alguns riachos e uma barragem.

Limita-se ao Norte com o município de Sirinhaém, ao Sul, com o município de Barreiros, ao Leste com o município de Gameleira e ao Oeste com o oceano Atlântico.

Além de ter-se destacado como palco de inúmeras batalhas e foco de resistência no período da invasão holandesa, Rio Formoso, historicamente ligado à agroindústria açucareira, desempenhou papel significativo no mais importante ciclo econômico do Nordeste do século XVII. As capelas, os grandes engenhos, posteriormente as usinas testemunham uma época em que a cana de açúcar era fonte de riqueza e símbolo de poder político e econômico, ao mesmo tempo que representava a dureza do trabalho escravo.

Com a crise desse setor da economia, que ainda é predominante no emprego da força de trabalho, o município enfrenta os problemas decorrentes do êxodo rural, com o deslocamento de grande contingente da população, ex-trabalhadores das usinas da região, para o centro urbano, de desenvolvimento acanhado, com número insuficiente de pequenos negócios, sem condições estruturais mínimas para fazer face às demandas sociais.

São homens que, atualmente desocupados, já possuíram uma vida pretérita de trabalho formal nas usinas da região, o que se demonstra, tanto na expressão precocemente envelhecida pelo sol intenso levado na face, quanto pela musculatura rígida dos

braços, que é visível mesmo após algum tempo sem trabalho.
(Borges e Mendes, 1999: 06)

Essa população de desempregados, recém-urbanizada, amontoa-se na área ribeirinha denominada “Rua da Lama”, conjunto formado por 4 ruas com, aproximadamente, 700 casas de alvenaria, madeira, taipa etc., sobrevivendo da pesca predatória, do assistencialismo político ou da mendicância (Cf. Borges e Mendes, p.13).

Contrastando com a reduzida área urbana, grandes extensões de terra, propriedades privadas dos antigos senhores de engenho, ocupam quase 70% do município, cuja dependência da monocultura é um dos fatores de vulnerabilidade que entram o desenvolvimento e a diversificação das atividades produtivas.

Pobreza, miséria, desemprego são características marcantes dessa região que nos desafia a mergulhar numa realidade que desconhecemos. Aí aprendemos lições de outros mundos, outras vidas, outros sonhos e outras lutas e, movidos pela capacidade recuperada de indignação, descobrimos formas alternativas de integração de saberes, tendo por horizonte um novo projeto histórico.

Na área educacional, a situação no Rio Formoso não poderia ser diferente; refletindo os atrasos econômico e social do município, a precariedade se expressa no baixo nível de escolaridade da população, nas condições da rede física (falta de recursos materiais e humanos para atendimento de toda a população em idade escolar), no fracasso escolar expresso nas altas taxas de evasão, repetência e pouca aprendizagem. À escassez de recursos somam-se os problemas decorrentes da rotatividade da administração central (cinco mudanças de Secretário de Educação no período de 1 ano e meio), da relação conflituosa entre escola e secretaria, das insatisfações do professorado e da desqualificação do trabalho docente.

A taxa de analfabetismo, considerando a população acima de 15 anos, atinge um percentual acima de 60%, com maior concentração na faixa etária superior a 30 anos, o que sugere uma relação com o perfil

agrícola do município, cuja população, utilizada na exploração da cana-de-açúcar, constitui-se numa classe de trabalhadores tradicionalmente excluída do acesso à escola.

O Estado e o Município assumem, em proporções diferenciadas, os encargos com a educação escolar. São apenas 2 escolas estaduais que atendem à população urbana, oferecendo os Ensinos Fundamental e Médio, Educação Especial e de Jovens e Adultos. A rede municipal conta com 29 escolas, 08 na zona urbana e 19 na zona rural, oferecendo Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, além da Educação de Jovens e Adultos. Vale destacar que as escolas da zona rural são formadas de 1 a 2 salas de aula, totalizando, no conjunto, 24 salas de aula.

Na rede particular, registra-se a existência de 3 escolas, localizadas na zona urbana, que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além das escolas dessas 3 redes, há ainda uma creche, de caráter filantrópico.

A Educação de Jovens e Adultos teve início tardiamente, em 1998, sendo oferecida, a princípio em 5 escolas da zona urbana e 5 da zona rural, e já contou com o apoio do PROMATA¹, do PRONERA², do Centro Josué de Castro e da Pastoral.

Na zona rural, entretanto, a oferta dessa modalidade de ensino foi interrompida nos anos posteriores, sendo reativada apenas este ano, com a inscrição do município no Programa Alfabetização Solidária, que atende a 10 turmas (06 na zona rural e 04 na zona urbana) e atinge um total de 268 alunos.

Hoje, o município registra, nessa modalidade de ensino, uma matrícula de 812 alunos na rede municipal e 120 na rede estadual, além dos atendidos pelo Programa Alfabetização Solidária.

Atualmente, as redes estadual e municipal juntas atendem a um contingente de 8.241 alunos, distribuídos na Educação Infantil (884), Ensino Fundamental (5394), Ensino Médio (905), Educação de Jovens e Adultos (932), além de 30 na Educação Especial e 96 em classes de aceleração.

Os dados de matrícula, evasão e repetência sinalizam as dificuldades de acesso e permanência na escola, denunciando o fracasso escolar. A título de exemplificação, em 2000, na rede municipal registra-se um índice de 15,20% de evasão da 1ª à 4ª série e de 21,63% de 5ª a 8ª série. A matrícula inicial cai à medida que se avança na série de escolaridade (de 1.114 matriculados na 1ª série, apenas 418 efetivaram matrícula na 4ª série; de 392 matriculados na 5ª série, apenas 179 na 8ª série).

A reprovação, apesar do Programa de Progressão Parcial já implantado no município, apresentou um índice de 27,63 da 1ª à 4ª série. Na faixa de 5ª a 8ª série, surpreendentemente, esse percentual cai para 3,56%.

Na Educação de Jovens e Adultos, a evasão atingiu 54,01% e a reprovação chegou a 4,56%, índices que, somados, representam 58,57%⁴.

Os profissionais em exercício na área educacional do Município do Rio Formoso, num total aproximado de 300, (268 na rede municipal, dos quais, 220 em sala de aula) apresentam uma situação funcional diferenciada. A maioria desses profissionais (75% na rede municipal) são efetivos, havendo ainda o caso dos contratados e dos estagiários. O município se ressentido da necessidade de realização de um concurso público para regularização do quadro, o que, certamente, reduziria a rotatividade dos professores, contribuindo, ainda, para um maior comprometimento com o projeto pedagógico das escolas em que fossem lotados.

A maioria dos professores possui habilitação, quer em termos de licenciatura ou de magistério de nível médio, havendo um número reduzido dos que possuem ou estão cursando pós-graduação. A Secretaria de Educação vem despendendo esforços para que a atuação profissional se dê de modo coerente com a habilitação obtida, o que já acontece em 95% dos casos.

Em termos salariais, o problema se relaciona muito mais aos sistemáticos atrasos no pagamento do que ao valor recebido. Desde a

implantação do Plano de Cargos e Carreira, os professores efetivos percebem um salário inicial que varia de R\$ 250,00 a R\$ 440,83, a depender do nível de escolaridade em que atuam. O salário é acrescido de vantagens como quinquênio, ajuda de custo, difícil acesso, gratificação de magistério (40%) e gratificação por função técnica (30%), havendo o caso de professores que chegam a perceber mensalmente de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00.

O município não mantinha uma sistemática de organização e acompanhamento de dados estatísticos, trabalho esse que vem sendo desenvolvido com o processo de conscientização da importância de um diagnóstico como elemento de base para a elaboração do planejamento educacional.

É esse o cenário inicial que se apresenta como primeiros elementos do diagnóstico educacional do município e que sugeriu a necessidade de proceder a estudos direcionados para os seguintes aspectos:

- levantamento estatístico, baseado em uma série histórica que possibilite a análise da evolução educacional no Sistema Público de Ensino;
- caracterização socioeconômica do alunado de modo a favorecer a identificação de critérios que orientem a sua distribuição nas escolas e nas turmas;
- levantamento do perfil de formação do professor, como elemento subsidiário no planejamento de programas de formação contínua;
- caracterização da rede física (localização e análise das condições de funcionamento das escolas) para estabelecimento das necessidades prioritárias de investimento;
- levantamento do quantitativo de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, de forma a possibilitar a identificação das áreas prioritárias para a construção e/ou ampliação de escolas;
- definição do perfil dos jovens e adultos excluídos do sistema escolar para implementação de alternativas viáveis de escolarização.

Além desses aspectos, alguns questionamentos demandam um esforço reflexivo coletivo na busca de respostas para questões como:

- O que se entende por “atendimento adequado à população rural em idade escolar” e por “melhoria do desempenho do profissional da educação” em função desse atendimento (Sousa, 1987: 19).
- Como estimular o desenvolvimento da autonomia da escola?
- O que justifica a imobilização da comunidade escolar na busca de formas alternativas de trabalho?
- Como reverter a atitude de acomodação do professorado com a improdutividade do sistema?
- Qual o impacto, na situação educacional, a partir da apresentação de um diagnóstico?

DEFININDO ALGUNS PRESSUPOSTOS

A palavra diagnóstico, usada em diferentes campos da atividade humana, tem o seu significado originário ligado à área médica, onde surge como identificação ou reconhecimento de uma doença pelos sintomas, descrição de um quadro médico a partir da utilização de exames, vindo sempre acompanhado de uma prescrição para combater o mal detectado. Ampliado o seu uso para outras áreas, podemos dizer que indica a descrição de uma realidade determinada, com o reconhecimento de pontos positivos e de problemas que interferem no percurso e nos resultados desejados de uma ação ou de uma situação analisada. Nesse sentido, o diagnóstico é uma forma de avaliação em que se busca compreender a realidade estudada, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das ações.

Na área educacional, significa utilizar procedimentos sistemáticos que possibilitem apreender a problemática da educação em sua complexidade e movimento, a partir do conhecimento dos fatos de uma dada realidade e suas conexões (interfaces) com o todo social mais

amplo, identificando necessidades a serem consideradas no estabelecimento de políticas educacionais e nos processos decisórios de âmbito particular e específico.

Nesse sentido, vale ressaltar o entendimento da realidade como um todo estruturado que, entretanto, não está dado a priori, não se encontra pronto e acabado, mas que se desenvolve e se constrói em circunstâncias históricas dadas, como realidade concreta que se expressa no conjunto de fatos que se sucedem e interpenetram na constituição do real.

Por outro lado, para conhecermos e compreendermos os fatos, entendidos como partes da totalidade, como momentos do todo, é preciso apreender o lugar que ocupam e suas articulações com outros fatos, percebê-los como partes estruturais da totalidade. Isso implica proceder a uma cisão provisória no todo, definindo os elementos que serão tomados como objeto de investigação, visto que “o conhecimento dos fatos é a mediação necessária para o conhecimento da totalidade” (Kuenzer, 1993: 68).

Logo, para chegar ao conhecimento de uma realidade, que é dinâmica, é preciso definir os fatos mais simples e o recorte a ser feito no real, e estabelecer as categorias de análise que serão utilizadas e que permitam a compreensão da especificidade desses fatos e, ao mesmo tempo, o que eles representam em relação ao contexto mais amplo (Kuenzer, 1993).

Para a autora citada, são insuficientes, para a busca de soluções efetivas, tanto as pesquisas que, pretendendo atender à categoria da totalidade, adotam um enfoque macro e não conseguem ultrapassar as explicações genéricas da relação classe social e educação, quanto os diagnósticos setorializados, que chegam, no máximo, a apresentar decisões parciais sobre algum problema específico, sem considerar as articulações com o movimento do real. Nesse último caso, são suficientemente esclarecedoras as suas colocações quando afirma:

Assim, resolve-se a compra do livro didático, mas o professor continua sem saber como usá-lo, ou rediscute-se a prática docente, mas não se modificam as condições materiais para o exercício da docência: estimula-se a matrícula de todas as crianças de 7 anos, mas não se amplia o espaço físico; abre-se oferta de ensino noturno, mas não se estuda a relação localização da escola/local de emprego; oferta-se escola para as camadas populares, mas desconhece-se suas formas de produzir e apreender o saber; discute-se o fracasso escolar sem analisar a relação entre os determinantes sociais, econômicos e pedagógicos. Kuenzer, 1993:69)⁵.

Tanto em um caso como em outro não se consegue articular as variáveis sociais e econômicas às pedagógicas. Conseqüentemente, não se chega às respostas necessárias para subsidiar as políticas públicas comprometidas com a democratização da educação nem mesmo para repensar o projeto político-pedagógico da escola.

De fato, ver a relação entre o particular e o total é um processo educativo que ajuda a ir além do imediatismo para descobrir os reflexos de cada fato e antecipar as repercussões de cada decisão tomada no contexto mais amplo, definindo prioridades e criando os meios para alcançar as metas estabelecidas nos programas de ação.

No caso de Rio Formoso, município marcado pelos problemas característicos das regiões periféricas, agravados pelas mudanças decorrentes da crise das usinas que mantinham a população rural⁶ e conseqüente processo de desruralização, a análise da questão educacional, necessariamente precisa ser entendida no atual contexto econômico-social, a partir dos problemas concretos que desafiam cotidianamente a população escolar, particularmente professores e alunos, principais atores e autores na construção da identidade da escola.

Segundo Kuenzer (1993), as formas tradicionais de diagnóstico não têm possibilitado avanços significativos no que diz respeito às questões concretas da prática cotidiana, sinalizando uma compreensão insuficiente do problema a ser enfrentado tanto no nível das políticas

públicas, quanto no nível do espaço de atuação da escola. Para ela, essas indefinições conceituais mais amplas quanto ao que compete ao Estado ou à própria escola são acrescidas de dificuldades metodológicas advindas da forma inadequada como são elaborados os diagnósticos e, em decorrência, tem-se a inadequação das estratégias propostas para o enfrentamento dos problemas em questão.

Certamente que a incidência dos problemas educacionais evidencia a conjugação de fatores externos e internos, e a assunção de um posicionamento crítico aponta a participação como elemento chave para o autoconhecimento coletivo e aperfeiçoamento dos profissionais na leitura crítica da realidade que se pretende modificar. Um processo de elaboração de um diagnóstico comprometido com a transformação da realidade e com a democratização da escola pública deverá, conseqüentemente, favorecer a instrumentalização dos profissionais sob três aspectos:

- na compreensão da prática pedagógica e do lugar e espaço de atuação da escola na totalidade do social;
- no domínio dos processos específicos que possibilitam a definição do que compete a cada sujeito no trabalho escolar;
- no desenvolvimento de estratégias de aprimoramento da relação órgão central/escola.

Nessa perspectiva, o diagnóstico deixa de ser uma questão puramente técnica limitado a resultados numéricos, para se constituir num processo participativo que realça a dimensão qualitativa do fenômeno em estudo.

Junto à dimensão qualitativa, a ênfase na participação demanda a coragem de submeter à avaliação da comunidade não apenas esta ou aquela ação prevista mas a própria proposta, o projeto pensado e dispor-se a redirecioná-lo de acordo com as expectativas das equipes locais e das escolas.

E, assim, no desenvolvimento de um trabalho de assessoramento ao processo de elaboração de um diagnóstico educacional, o estabelecimento de uma relação positiva com a comunidade é condição indispensável para evitar desperdício de tempo e, sobretudo, o sentimento de “invasão” que experimentam os sujeitos quando se percebem tomados por objeto de estudo, quando clamam por solução urgente para os problemas que enfrentam. Faz-se necessária uma metodologia que favoreça a compreensão da comunidade escolar quanto à necessidade do diagnóstico da situação educacional como base para o delineamento do Plano Municipal de Educação, de modo a conseguir o seu envolvimento na coleta de dados, análise e interpretação dos achados, estabelecimento de prioridades, construção coletiva de alternativas de solução.

Foi com esse entendimento que assumimos a concepção de diagnóstico participativo, envolvendo a comunidade escolar do Rio Formoso no estudo das características particulares e gerais do seu contexto socioeducacional, a partir da apreensão do movimento interno das escolas, suas determinações em nível local e/ou no nível mais amplo, tendo em vista a busca de mecanismos alternativos de solução para as dificuldades identificadas.

Alguns pressupostos vêm orientando as ações desencadeadas. Em destaque:

- a participação da comunidade escolar deve ser entendida para além da condição de meros informantes, mas como sujeitos e não objetos da pesquisa, “sujeito(s) do conhecimento de si mesmo(s)” (Freire, 1988: 35) que se indagam com relação aos fatos em que se acham envolvidos, tendo em vista as ações futuras;
- um diagnóstico é resultado de uma ação avaliativa que se constitui um meio e não um fim em si mesmo, colocando-se como base para a visualização das mudanças necessárias e elemento fundamental na tomada de decisões;

- chegar a um diagnóstico educacional implica o entendimento das transformações ocorridas no processo econômico-social do município e das mudanças daí decorrentes, buscando articular as questões sociais e econômicas às pedagógicas;
- um diagnóstico educacional deve ser entendido como um processo articulado a um projeto de reconstrução/transformação da ação educacional, o que implica um posicionamento político que inclui valores e princípios;
- um diagnóstico educacional não pode reduzir-se ao que é objetivo e quantificável, mas ampliar-se na apreensão da dinâmica de funcionamento das escolas e do sistema educacional em seus aspectos qualitativos;
- definir metas, objetivos, estratégias e ações implica, necessariamente, o conhecimento da realidade onde se pretende atuar, o que possibilita o confronto entre a situação existente e a situação desejada.
- *É preciso partir da* “análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos” (Gómez, *apud Christov, 1998: 10*).

À luz desses pressupostos, vale considerar a reciprocidade nas relações que se estabelecem entre a Universidade e a comunidade escolar visto que é a troca e comunhão de saberes que poderão levar à construção de uma proposta convincente e comprometida com a educação do município, tendo como base a articulação entre os que detêm um saber específico, mas não dispõem do conhecimento da realidade concreta e os que identificam e enfrentam os problemas vividos no

cotidiano, mas nem sempre possuem um conhecimento específico que permita ir além do senso comum para mudar a situação.

A estratégia utilizada consistiu na formação de uma comissão, com representantes das diversas modalidades e de diferentes funções no sistema escolar, caracterizada como co-responsável pela elaboração do diagnóstico da situação educacional do Município e planejamento de ações, privilegiando a utilização de instrumentos de diagnóstico que permitam a participação, mesmo que em níveis diferenciados, de todos os profissionais. Essa metodologia, além de envolver os profissionais na identificação, discussão e resolução dos problemas educacionais, possibilita o aperfeiçoamento na compreensão crítica da realidade que se quer transformar e o comprometimento dos participantes com a consecução das metas estabelecidas.

Compreensão e comprometimento, articulando as dimensões do saber e do querer viabilizam a identificação das possibilidades e dos limites postos pelas circunstâncias, favorecendo o encaminhamento de soluções alternativas pelos sujeitos concretos que enfrentam os desafios da práxis educativa.

Para Rios (1999), a associação das idéias de com-preender e de com-prometer, lançando-nos, pelo prefixo comum, à idéia de associação, de coletividade, rompem com a idéia dominante do pensamento burguês, que é de individualismo (p. 63).

A idéia de promessa, de anúncio da realização de uma ação, é extremamente rica para explorarmos a noção de compromisso. Antes de mais nada, porque nos lança para o futuro. Prometer é anunciar algo que está por-vir. E, ao mesmo tempo, quando se trata de uma ação como a do educador, para a necessidade do empenho para que o prometido venha, isto é, se torne realidade. Empenho, não sinônimo de “torcida”, mas de prática, envolvimento concreto com a realização do “prometido”. Há ainda uma outra ligação que é à idéia de “prender-com” ou de “estar preso a”. Quem promete está preso à promessa. Quem prende com, tem laços não apenas com o objeto, mas com o companheiro de apreensão do objeto. (Rios, 1999: 63-64).

É nessa perspectiva que a elaboração do diagnóstico educacional do Rio Formoso, como tarefa de construção coletiva, se apresenta como processo de conscientiz(ação) e com(prometi)mento da comunidade escolar com o anúncio de novos rumos na história da educação do município.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Avaliação de programas de capacitação de profissionais para a educação rural. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. Projeto Capacitação de Recursos Humanos/EDURURAL/NE. **Capacitação de profissionais da educação: perspectivas para avaliação**. Belo Horizonte, 1987.p.69-93.

BORGES, V.; MENDES, D. Tendências do paradigma de classes sociais aplicado à realidade do município de Rio Formoso, na zona da mata meridional de Pernambuco. **Revista Symposium**, Recife, a. 3, 1999. Edição especial. p. 5-18.

CHRISTOV, L. H. da S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1998.p. 9-12.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KUENZER, A. Z. Política Educacional e Planejamento no Brasil: os descaminhos da transição. In: KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993. p. 55-88.

PAIVA, E. V. de. Avaliação participativa e participação na avaliação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. Projeto Capacitação de Recursos Humanos/EDURURAL/NE. **Capacitação de profissionais da educação**: perspectivas para avaliação. Belo Horizonte, 1987.p.61-68.

MELO, R. C. de. Diagnóstico participativo: uma experiência de capacitação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. **Política de Capacitação dos Profissionais da Educação**. Belo Horizonte, 1989. p. 115-141.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 85p. (Questões da nossa época, v. 16).

SOUSA, S. Z. L. de. O processo de avaliação das ações de capacitação do Programa EDURURAL/NE: origem e perspectiva atual. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Assistência ao Estudante. Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. Projeto Capacitação de Recursos Humanos/EDURURAL/NE. **Capacitação de profissionais da educação**: perspectivas para avaliação. Belo Horizonte, 1987.p.9-15.

NOTAS

- ¹ Programa de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata – ligado ao governo estadual; os participantes tinham 2 horas de estudo e 4 horas de trabalho no campo ou em prestação de serviços diversos e recebiam uma bolsa de R\$ 100,00.
- ² O PRONERA-Programa Nacional de Educação em Assentamentos da Reforma Agrária, funcionava nos assentamentos, com o apoio da UFPE, através do Programa de Emprego Temporário; os participantes tinham uma jornada de trabalho reduzida - de 2ª a 4ª feira – e freqüentavam classes de alfabetização.
- ³ Dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município, referentes ao ano 2001.
- ⁴ Dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município, referentes ao ano 2000.
- ⁵ Em Rio Formoso, os quadros de giz foram substituídos por quadros brancos (na zona urbana e na rural); a falta de verba de manutenção para a aquisição dos lápis adequados já tem levado à situação de inviabilização desse recurso didático (sem pó ou com pó).
- ⁶ Rio Formoso vem enfrentando grandes dificuldades com o fechamento das Usinas Central Barreiros, Engenho Serra d'Água e Amaragi, além da crise por que passa a Usina Cucaú, de significativa importância na economia local.